Atena Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Assistentes Editoriais
Natalia Oliveira
Bruno Oliveira
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto Gráfico e Diagramação
Natália Sandrini de Azevedo
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Maria Alice Pinheiro
Imagens da Capa
istock
Edição de Arte
Luiza Alves Batista
Revisão
Os autores

2021 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Atena Editora
Ano 2021

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr.Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Atena Editora
Ano 2021

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
ProFª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Atena Editora
Ano 2021

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes
Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª DrªFernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico
Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Atena Editora
Ano 2021

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Atena Editora
Ano 2021

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Atena Editora
Ano 2021

Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-254-5
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.545210807

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021

Ciências Biológicas e da Saúde

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

Atena Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Atena Editora
Ano 2021

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(…) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PARKINSON

Ariene dos Santos Souza
Bianca da Silva Araújo
Vitória Lopes de Alencar
Diogo Pereira Cardoso de Sá

https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108071

CAPÍTULO 2 7

ONABOTULINUMTOXIN TYPE A IMPROVES LOWER URINARY TRACT SYMPTOMS AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH HUMAN T CELL LYMPHOTROPIC VIRUS TYPE 1 ASSOCIATED OVERACTIVE BLADDER

Jose Abraão Carneiro Neto
Cassios José Vítor de Oliveira
Rosana Andrade
Edgar Marcelino de Carvalho

https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108072

CAPÍTULO 3 17

A SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL SOB UMA ANÁLISE HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brunela Lima Borges
Marciana Duarte de Oliveira
Neila Alves Moreira dos Santos
Patrícia Tamiasso de Oliveira
Edilza Irene Chaves dos Santos

https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108073

CAPÍTULO 4 27

A UTILIZAÇÃO DO L-PRF NAS RECONSTRUÇÕES ALVEOLARES/MAXILOFACIAIS

Dandara Menezes de Araujo Oliveira
Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos
Marília de Souza Leal Carvalho Dantas
Tayná Souza Gomes da Silva
Virgílio Bernardino Ferraz Jardim
Patrício José de Oliveira Neto

https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108074

CAPÍTULO 5 32

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA: POSSÍVEL MINIMIZAÇÃO NAS FOBIAS SOCIAIS

Amanda Martinelli Victor
Filipe Rocha Xavier
João Vitor Matachon Viana
Sebastião Gonçalves Ribeiro Neto

Sônia Cardoso Moreira Garcia
https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108075

CAPÍTULO 6 44

ASSOCIATION BETWEEN HOSPITAL EMERGENCY HOSPITALIZATIONS AND ENDOCRINOLOGICAL DISEASES
Juliana Olimpio Borelli
Nathayla Rossi Ferreira
Tamires do Carmo Cruz
Maria Lucia D'Arbo Alves
https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108076

CAPÍTULO 7 53

BULLYING: UM PANORAMA GERAL SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA E O PAPEL DA PSICOLOGIA
Maristela Spera Martins Melero
Fernanda Galo
Mariana Domingos Nunes
https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108077

CAPÍTULO 8 64

CARACTERIZAÇÃO DA PROFUNDIDADE E A SUA EFICÁCIA NA AÇÃO OFENSIVA NOS JOGOS DE GOALBALL
Altemir Trapp
Alessandro Tosim
Diego Colletes
Paulo Cesar Montagner
Joao Paulo Borim
https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108078

CAPÍTULO 9 78

COR NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA MODERNA – REVISÃO DE LITERATURA
Luiz Felipe de Almeida Ribeiro
Flávia Moysés Costa de Grajeda
https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108079

CAPÍTULO 10 89

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO INTER- E MULTIDISCIPLINAR
Elenito Bitencorth Santos
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080710

CAPÍTULO 11 103

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: ESTUDO QUALITATIVO
Danielle Cristina Bandero Antunes Vizzotto

Alesandra Schonberger
Aline Lima Pestana Magalhães
Neide da Silva Knihs
Sandra Mara Marin
Olvani Matins da Silva
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080711

CAPÍTULO 12.....116

DIREITOS HUMANOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O QUE PENSAM COORDENADORES DE INSTITUIÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?
Mariana Costa Roldão Garcia
Rafael Silvério Borges
Rosimár Alves Querino
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080712

CAPÍTULO 13.....130

EPI-NO NA GESTAÇÃO E PARTO: QUAL SUA UTILIDADE?
Nathalia Antal Mendes
Maria Cristina Mazzaia
Tânia Terezinha Scudeller
Miriam Raquel Diniz Zanetti
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080713

CAPÍTULO 14.....141

ESTUDO QUALITATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DE TRABALHADORES DE CEMITÉRIO DE BOTUCATU, CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL
Susana Rocha Rodrigues da Costa
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080714

CAPÍTULO 15.....149

FATORES DE RISCO PARA ULCERAÇÃO E AMPUTAÇÃO DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS*
Thaysa Alves Tavares
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa
Maria Lucélia da Hora Sales
Marilúcia Mota de Moraes
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa Ribeiro
Paula Alencar Gonçalves
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080715

CAPÍTULO 16.....161

O IDOSO E SEUS DIREITOS EM SAÚDE: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E HIPOSSUFICIÊNCIA
Caroline Silva de Araujo Lima
Flávia Lemes Moreira

Raphael de Oliveira Rocha
Ludmilla Roberta de Lima
Diego Cartaxo Jácome
Antônio Ramos Nogueira
Iago Pordeus Casimiro
Nicoly Layla Barbosa da Silva
Davi Emerson França Oliveira
Carolina Rosa Godinho
Giovanni Ferreira Pereira Silva
Nathalia Quiel Barros Martins
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080716

CAPÍTULO 17.....169

O PAPEL DO COLÁGENO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO
Ana Maria Gonçalves Teixeira
Thaly Anna Rein Alapont
João Francisco Bento
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080717

CAPÍTULO 18.....174

O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ENTRE O PRESCRITO E O REAL
Beatriz Santana Caçador
Gisele Roberta Nascimento
Ana Paula Mendes dos Santos
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Camila Ribeiro Souza
Larissa Bruna Bhering Silva
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080718

CAPÍTULO 19.....185

OS DIREITOS DE QUEM TÊM DIREITOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL
Alisson Firmino Felix
Iara Falleiros Braga
Clara Schumann da Silva
Gabryella Alves da Silva
Aline Beatriz dos Santos Silva
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080719

CAPÍTULO 20.....195

OSTEOMIELITE MULTIFOCAL CRÔNICA RECORRENTE E DOENÇA FALCIFORME - UM RELATO DE CASO
Caroline Graça de Paiva
Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves
Marne Rodrigues Pereira Almeida
Maria Custodia Machado Ribeiro
Simone Oliveira Alves
Aline Garcia Islabão
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080720

CAPÍTULO 21.....200

PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS NO CENTRO DIA
Henrique Rodrigues de Souza Moraes
Jamil de Barros Neto
Victor Medeiros Santos
Juliana Antunes Tucci
Eduardo Haddad Caleiro Garcia
João Gabriel de Melo Cury
João Pedro Leonardi Neves
Heitor Lovo Ravagnani
Marcelo Salomão Aros
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080721

CAPÍTULO 22.....207

QUALIDADE DO SONO E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE FISICA E MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS- UMA REVISÃO DE LITERATURA
Illa Mariany Borges Vieira
Thainara Dantas Oliveira
Ana Vannise de Melo Gomes
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080722

CAPÍTULO 23.....216

SAÚDE MENTAL E GRUPO TERAPÊUTICO
Rene Ferreira da Silva Junior
Marlete Scremin
Sylmara Corrêa Monteiro
Karla Talita Santos Silva
Ana Luiza Montalvão Seixas
Taysa Cristina Cardoso Freitas
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro
Joice Fernanda Costa Quadros
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves
Suelen Ferreira Rocha
Neuma Carla Neves Fernandes
https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080723

CAPÍTULO 24.....224

SETOR PESQUEIRO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Nathália Leal Nunes da Silva

https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080724

SOBRE O ORGANIZADOR.....236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

CAPÍTULO 7

BULLYING: UM PANORAMA GERAL SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA E O PAPEL DA PSICOLOGIA

Data de aceite: 01/07/2021
Data de submissão: 18/04/2021

Maristela Spera Martins Melero
Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário São Camilo
São Paulo-SP
http://lattes.cnpq.br/6988083063992933

Fernanda Galo
Graduada em Psicologia no Centro Universitário São Camilo São Paulo – SP
http://lattes.cnpq.br/1310159984634051

Mariana Domingos Nunes
Graduada em Psicologia no Centro Universitário São Camilo São Paulo – SP
http://lattes.cnpq.br/0692598577015787

RESUMO: O *bullying* tem se tornado cada vez mais frequente no ambiente escolar e é de responsabilidade dos educadores, pais e profissionais da saúde e da educação lançar seu olhar e cuidado sobre tal fenômeno. O *bullying* homofóbico é caracterizado agressões físicas, verbais e sexuais com o teor homofóbico. Ou seja, as agressões estão sempre relacionadas com a identidade de gênero, orientação sexual e questões como estereótipos relacionados ao gênero. As agressões reforçam o comportamento heteronormativo e tudo que deriva dessa conduta é discriminado e passa a ser punido. Algumas consequências do *bullying* homofóbico são a baixa autoestima, isolamento, dificuldades de concentração, fobias relacionadas a escola, tentativas de suicídio, depressão e o suicídio de fato.Um dos grandes problemas do *bullying* homofóbico e de gênero é que este é o tipo de *bullying* menos visível e menos reconhecido. A escola deveria ser um espaço de possibilidade de desconstrução dos padrões de discurso que produzem estereótipos e preconceito. A proposta de discussões e debates acerca dos padrões de gênero e sexualidade entre professores, alunos e pais pode gerar questionamentos acerca da naturalização de tais padrões e das consequências nefastas, como o *bullying* e todo tipo de violência. No contexto escolar, onde mais se faz presente o *bullying* homofóbico e de gênero, o papel que o psicólogo é de realizar trabalhos relacionados à prevenção da violência, possibilitar a escuta e as reflexões sobre o tema, sempre voltado para a generosidade, a tolerância e o respeito às diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Homofobia. Gênero. Psicologia.

BULLYING: A GENERAL OVERVIEW ON GENDER VIOLENCE IN SCHOOL AND THE ROLSE OF PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Bullying has become increasingly frequent in the school environment and it is the responsibility of educators, parents and health and education professionals to cast their eyes and care on such a phenomenon. Homophobic bullying is characterized by physical, verbal and sexual aggressions with a homophobic content. In other words, aggressions are always related to gender identity, sexual orientation and issues such as gender-related stereotypes. The aggressions reinforce heteronormative

behavior and everything that derives from this conduct is discriminated against and starts to be punished. Some consequences of homophobic bullying are low self-esteem, isolation, concentration difficulties, school-related phobias, suicide attempts, depression and de facto suicide. One of the major problems of homophobic and gender bullying is that this is the type of bullying less visible and less recognized. The school should be a space for the possibility of deconstructing the patterns of discourse that produce stereotypes and prejudice. The proposal for discussions and debates about gender and sexuality patterns among teachers, students and parents can generate questions about the naturalization of such patterns and the harmful consequences, such as bullying and all types of violence. In the school context, where homophobic and gender bullying is more present, the psychologist's role is to carry out work related to the prevention of violence, to enable listening and reflections on the theme, always focused on generosity, tolerance and respect for differences.
KEYWORDS: Bullying. Homophobia. Gender. Psychology.

1 I INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos temas mais divulgados pelas mídias é o *bullying* e com frequência há exibição de vídeos e noticiários que retratam o quão violentas são tais práticas. Recentemente, uma pesquisa feita pela Organização das Nações Unidas (ONU), afirma que 100 mil crianças e jovens de 18 países já sofreram algum tipo de bullying.

No Brasil, Ferreira e Passos (2009) entendem que as agressões caracterizadas como *bullying* vêm apresentando grande crescimento.

O *bullying* começou a ser estudado por volta de 1970, na Suécia. No Brasil, os estudos iniciaram-se na década de 1990, mas os debates e discussões tiveram início a partir de 2005 (LOPES, 2005).

Ao falar sobre tal temática, faz-se necessário pensar nas duas dimensões que a perpassam: a perspectiva da violência e a do sofrimento. Além disso, é preciso considerar que há pelo menos três tipos de personagens envolvidos, a saber, o agressor, a vítima e a testemunha.

De acordo com a pesquisa realizada em 2009 relacionada ao *bullying,* as agressões mais frequentes são referentes às questões associadas ao gênero e à orientação sexual. As outras temáticas que aparecem são a herança geracional, as questões étnico-raciais e a localidade. Aqueles que mais percebem a aparição do *bullying* são principalmente os educadores e a família.

Nota-se a importância de abordar tal assunto, já que o que pode ser considerado apenas uma brincadeira, pode ter consequências devastadoras na vida de todos os envolvidos e de seu entorno.

A relevância do tema, infelizmente se faz mais expressiva se pensarmos que o preconceito social ainda está grandemente presente e que o número de profissionais que atuam com tais demandas ainda é relativamente escasso.

Atualmente, com o aumento das denúncias, da visibilidade midiática e da conscientização de quem sofre e de suas famílias, há movimentos não só no Brasil, mas no mundo todo para discutir as questões, com a participação ativa de profissionais da psicologia.

2 | O QUE É O BULLYING?

O termo *bullying* é de origem inglesa, não havendo uma tradução literal para a língua portuguesa.

É considerado uma manifestação que preconiza atos de violência de ordem física ou verbal, as quais ocorrem intencionalmente diversas vezes contra uma ou mais vítimas. Tais manifestações causam dor, angústia, sofrimento e, os insultos geram intimidação, visto que costumam haver gozações e acusações que magoam, ridicularizam e infernizam a vida das vítimas. Vale lembrar ainda que essas situações podem levar também à exclusão da vítima dos grupos sociais. (FANTE, 2005)

Segundo Rolim (2008), o *bullying* também pode ser considerado uma subcategoria de comportamento de ordem agressiva, ou seja, perigoso, sendo muito comum entre crianças e adolescentes, tendo como resultado, algum tipo de desconforto. De acordo com Bandeira e Hutz (2012), a maior frequência dos episódios de *bullying* ocorre nas idades entre 9 a 15 anos.

Conforme os escritos de Esperon (2004), o bullying é constituído da seguinte forma: presença do desejo de ferir fisicamente ou emocionalmente uma ou mais pessoas; a ação agressiva; o nível desigual de força entre as partes (agressor *versus* vítima); a persistência da ação; a injustiça do poder; a evidência de prazer do agressor e, a sensação de opressão e intimidação da vítima.

É importante ressaltar que, as manifestações do *bullying* podem ser diretas, nas agressões físicas e verbais, ou indiretas,nas exclusões decorrentes das práticas desse fenômeno. (LISBOA, BRAGA E EBERT, 2009). Silva (2010) acrescenta as categorias de violência material, psicológica e moral, sexual, e virtual. As manifestações verbais são realizadas por meio de insultos, ofensas, gozações, atribuição de apelidos pejorativos. Já as de ordem física e material são aquelas em que há o comportamento de bater, chutar, espancar, roubar, destruir pertences ou atirar objetos na vítima. As manifestações psicológicas e morais são aquelas em que o agressor irrita, humilha, exclui, aterroriza, ameaça, persegue a vítima. Nas manifestações sexuais há abuso, assédio, insinuações dirigidas à vítima. E as manifestações virtuais são também conhecidas como *cyberbullying* e são aquelas que ocorrem no *cyberespaço*, com as redes sociais, podendo envolver o uso de informações obtidas em páginas pessoais ou correio eletrônico para intimidar ou prejudicar a vítima (MALLMANN; LISBOA; CALZA, 2018).

2.1 Personagens envolvidos nas práticas do Bullying

Existem alguns personagens que podemos encontrar no evento *bullying*, sendo elas: os agressores, a vítima e as testemunhas.

O agressor ou a vítima podem ser de qualquer faixa etária, desde crianças até idosos. Mesmo as crianças, como mencionado por Silva (2006), têm conhecimentos para atacar outras. O autor da agressão costuma ser popular, apresentar oscilações comportamentais, ser impulsivo, ver a agressividade como qualidade e, na maioria das vezes, é mais forte que a vítima, o que faz com que sinta satisfação em exercer dominação sobre o alvo. Além disso, os agressores também costumam apresentar aversão às normas e regras, não aceitam ser contrariados por não suportar a frustração. Em alguns casos, também se envolvem em atos infracionais da lei, como furtos, vandalismo, destruição do patrimônio público (LOPES NETO, 2005).

Em relação à família dos agressores, é comum que se tenha falta de empatia e, na maioria dos casos, são desestruturadas, com pais que não oferecem apoio adequado (ALMEIDA; CAMPOS, 2008)

Quanto às vítimas, para que a situação seja classificada como *bullying*, é necessário que o sujeito sofra no mínimo três a seis ataques durante um curto período de tempo. Sujeitos tidos como vítimas normalmente são inseguros, antissociais e apresentam baixa autoestima (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009). Rolim (2008) aponta que normalmente os que sofrem as agressões são pessoas fortemente relacionadas com os pais ou outros entes familiares, o que leva a pensar numa espécie de relação de superproteção.

Visto que o *bullying* acontece com maior frequência no contexto escolar, as vítimas costumam apresentar receio de frequentar o local e, conforme explicitado por Santos e Grossi (2008), os alvos do *bullying* costumam ter demora em relatar as agressões que sofrem, e tal omissão pode ser consequência de vergonha ou medo de sofrer mais ofensas, de ser mais maltratado.

Olweus (1993) constatou no início de suas pesquisas que as crianças vitimadas costumam ser excluídas do contato social, passam a apresentar traços de inibições, percepção negativa de si e, por outro lado, também podem assumir uma postura provocativa, ou seja, ao sofrer alguma manifestação do *bullying*, responder de modo agressivo e reverter a situação causando a exclusão do agressor no grupo, tornando-se a vítima, também um agressor.

Com frequência as famílias das vítimas que se tornam agressoras possuem relação de pouco acolhimento, com disciplina contraditória (ROLIM, 2008). O comportamento agressivo pode ser visto como um processo que envolve diversos fatores, como o indivíduo, o ambiente físico, social e cultural, emergindo de uma interação social. Diz-se que uma criança não “é” agressiva, mas “está”, sendo importante retirar os estigmas e preconceitos que tal denominação pode provocar (LISBOA, 2005 apud BANDEIRA; HUTZ, 2012).

Há outra classificação de indivíduos que não são vítimas, não são agressores e nem vítimas-agressores, são os personagens testemunhos ou espectadores. São aqueles que presenciam as agressões, mas não sentem o sofrimento diretamente e nem praticam os atos contra outras pessoas (FANTE, 2005).

Segundo Silva (2010), há três tipos de espectadores: passivos, ativos e neutros. Os passivos não apoiam e até se afastam das ações do *bullying*, mas não tomam nenhuma atitude para defender a vítima, tendendo a sofrer efeitos psíquicos devido a sua frágil estrutura psíquica. Os espectadores ativos, assim como os passivos, não participam das agressões, mas manifestam apoio moral aos agressores, de modo a incentivar e até se divertir com o que assistem. Já os espectadores neutros não demonstram qualquer sensibilidade com relação às situações de *bullying* que presenciam.

Os defensores ou testemunhas são aqueles que buscam proteger a vítima e costumam chamar um adulto ou outra pessoa para interromper as agressões. Quanto à família destes, costumam haver relações coesas em que não há punição ou negligência, ou seja, não apresentam no contexto familiar, influências negativas (ROLIM, 2008).

2.2 Consequências do *Bullying*

Por vezes, a prática do bullying passa despercebida ou é até mesmo considerada uma brincadeira, porém, é importante entender que na verdade essas práticas podem acarretar consequências a todos os personagens envolvidos: agressores, vítimas, vítimas-agressoras e testemunhas.

As consequências podem aparecer conforme as manifestações das práticas, ou seja, podem ocorrer em curto ou longo prazo. Segundo Almeida, Silva e Campos (2008), os efeitos de curto prazo são relacionados a distúrbios de ordem física ou patológica, queixas como cefaleia, dor abdominal, dores de garganta, náuseas e vômitos, enurese, distúrbios escolares, tristeza e insônia. E as consequências de longo prazo podem se relacionar com comportamentos violentos e até mesmo presença de atos criminais na adultez.

Os personagens agressores podem sentir as consequências no sentido de não conseguir suportar as situações conflituosas, utilizando-se de métodos violentos para conseguir o que almejam. Além disso, na vida adulta podem ter dificuldades para estabelecer relacionamentos conjugais, familiares ou empregatícios saudáveis.

No contexto escolar, Fante (2005) menciona que os alunos praticantes do *bullying* costumam apresentar-se com rendimento regular ou deficitário e grande parte dos alunos agressores sofrem da Síndrome de Maus-tratos Repetidos (SMAR), uma doença psicossocial ocasionada por sofrimento de maus tratos no contexto familiar ou outros, acarretando à necessidade do maltratado de também maltratar, ou seja, fazer com que o outro se sinta inferior para que tenha a chance de se sentir superior.

Para as vítimas, as consequências podem ter gravidade maior ou igual aos efeitos do agressor. Rolim (2008) aponta que os efeitos negativos de curto prazo já mencionados

anteriormente são muito mais em relação às vítimas do que os agressores e, além disso, também podem fazer com que o sujeito fique com baixa autoestima, baixa confiança em terceiros, sentimento de solidão e ansiedade. Em longo prazo, o autor refere possível gagueira, agressividade, sensações paranoicas, vitimização no contexto de trabalho, comportamentos delinquentes, uso de drogas e uma maior propensão ao suicídio.

Quanto aos efeitos de ordem psicológica da prática do *bullying*, Silva (2010) destaca o desenvolvimento de transtorno de pânico (medo intenso sem razão aparente, com ansiedade e sintomas de ordem física, como taquicardia, boca seca e dilatação da pupila), fobia escolar (medo exagerado de frequentar o ambiente escolar, o que pode ter como consequência a repetição do ano letivo devido à abstenção, problemas de aprendizagem), fobia social (ansiedade exagerada e persistente e medo de ser o centro das atenções ou de ser julgado de forma negativa), anorexia nervosa (pavor inexplicável por ganho de peso, com distorção da imagem corporal e medo de julgamentos e brincadeiras de terceiros), bulimia nervosa (ingestão compulsiva de alimentos seguida de métodos compensatórios, decorrente de sentimentos de culpa por julgamentos) e transtorno obsessivo-compulsivo (pensamentos negativos de ordem intrusiva e recorrente, com presença de intensa ansiedade e sofrimento, podendo culminar em comportamentos ritualísticos e compulsivos).

As vítimas-agressoras também sofrem consequências como sintomas depressivos, queixas físicas e de sofrimento psicológico, consumo de drogas mais elevado do que nos grupos de vítimas. Já os espectadores sentem a consequência devido à tendência de desenvolver traumas psicológicos, visto que por vezes, o sujeito gostaria de denunciar a agressão, mas tem medo de sofrer represálias e se tornarem alvo. (SILVA; VINHA, 2011).

2.3 Agressão relacionada ao Gênero

A heteronormatividade e os estereótipos de gênero reforçam tal tipo de agressão de gênero, assim como a postura adotada entre os gêneros. Meninos são reforçados a serem agressivos, sofrendo ou não algum tipo de ameaça. Meninas não tidas como responsáveis pelo cuidado e incentivas a manifestar delicadeza e doçura. (MATTOS; JEAGER, 2015).

É comum que as agressões feitas por meninos sejam geralmente físicas. A ameaça verbal é comum em ambos os gêneros. As agressões no universo feminino são feitas de forma indireta através de fofocas, criação de apelidos e a exclusão de grupos.

Outra diferença entre gêneros é a postura frente à agressão: habitualmente os meninos estão com o papel de agressores, as meninas são mais empáticas com as questões da vítima, podendo em outros momentos ocupar o papel de vítima-agressor.

Além disso, as meninas que são vítimas-agressoras costumam apresentar baixa autoestima inferior aos meninos. As meninas apresentam autoestima mais alta que as vítimas-agressoras e os meninos que mais apresentam baixa autoestima são os que se enquadram nas vítimas. (BANDEIRA; HUTZ, 2012)

3 | HOMOFOBIA

A homofobia é uma forma de discriminação relacionada à orientação sexual. Envolve sempre estereótipos e comportamentos agressivos como: ameaças, xingamentos (ANTÔNIO et al, 2012).

Em nossa sociedade, os sujeitos com orientação homossexual têm sido expostos de forma preconceituosa e, segundo Pena (2012), após meio século da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB) ainda tem muito a lutar, visto que a cada dois dias, um homossexual é brutalmente assassinado no Brasil, vítima de homofobia.

O conselho Federal de Psicologia em sua cartilha "Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos" entende que a homofobia pode aparecer em diversos locais como: trabalho, escola, igreja, serviços de saúde, na rua, entre outros, com atos de preconceito e a discriminação contra pessoas LGBT. Isso é notório por aparecer diversas vezes nos noticiários e nas diversas mídias.

Dessa forma, devemos entender que a homossexualidade não é uma doença e, perante a lei, somos todos iguais e desfrutamos dos mesmos direitos e deveres. Um ato homofóbico ou de violência de gênero pode gerar danos psíquicos e até mesmo físicos (agressões). O bullying homofóbico e de gênero é um preconceito desumano.

4 | BULLYING HOMOFÓBICO E DE GÊNERO

Esse tipo de *bullying* é caracterizado agressões físicas, verbais e sexuais com o teor homofóbico. Ou seja, as agressões estão sempre relacionadas com a identidade de gênero, orientação sexual e questões como estereótipos relacionados ao gênero.

As agressões reforçam o comportamento heteronormativo e tudo que deriva dessa conduta é discriminado e passa a ser punido. Vale então ressaltar que as vítimas do *bullying* homofóbico podem ser heterossexuais ou fazer parte do grupo LGBT.

Existem dois tipos de *bullying* homofóbico. O primeiro deles é aquele relacionado a condutas heteronormativas, não preocupadas com orientação sexual ou gênero da vítima, fortemente voltadas para as expectativas referentes ao papel do gênero. Meninos são condenados por traços ou trejeitos considerados afeminados, meninas por comportamentos considerados próprios do mundo masculino, etc. O segundo tipo de *bullying* homofóbico é aquele realmente relacionado ao grupo LGBT. Envolve a não aceitação das diferenças de manifestação da sexualidade e de gênero, tendo a heteronormatividade como padrão de normalidade.

Para citar somente algumas consequências do *bullying* homofóbico, temos a baixa autoestima, isolamento, dificuldades de concentração, fobias relacionadas a escola, tentativas de suicídio, depressão e o suicídio de fato (ANTÔNIO et al, 2012). Um dos grandes problemas é que este é o tipo de *bullying* menos visível e menos reconhecido,

segundo Pereira, Varela e Silveira (2016).

4.1 Entendendo o contexto do *bullying* homofóbico e de gênero

Segundo o Conselho Regional de Psicologia (2011), no Brasil, após a ditadura militar, surgiram movimentos que passaram a ganhar visibilidade. Em 1970, o movimento feminista começa a ser visto e, na segunda metade desta década, surgiram as primeiras organizações do Movimento Negro Unificado e do Movimento Homossexual.

Em 2008, o CRP-SP aprovou a criação do Grupo de Trabalho Psicologia e Questões LGBTQI, o qual teve por finalidade a aproximação de novas discussões sobre Diversidade Sexual na sociedade brasileira. O grupo passou a aprofundar conhecimentos teóricos e práticos psicológicos que rodeavam a população de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e dialogar com os movimentos já existentes.

Um dos principais locais que esse tipo de *bullying* aparece é na sala de aula. A escola é um dos espaços de desenvolvimento psicossocial e condutas sociais são reproduzidas nesse meio.

Santos, Silva e Menezes (2017) entendem que a escola também é um espaço regulatório e normativo. É nesse contexto que aparece a criação do cidadão perfeito com diversos padrões instituídos referentes ao corpo e gênero, muito relacionadas a magreza, saúde e padrões heteronormativos. É neste âmbito que começa a negligência de uma escuta e reflexões propostas referentes principalmente à questão do gênero, identidade e diversidade sexual. Tais fatores favorecem o aparecimento da discriminação e da violência relacionados a tudo que se desvia de tais padrões instituídos e reproduzidos pelos discursos dominantes.

A escola deveria ser um espaço de possibilidade de desconstrução dos padrões de discurso que produzem estereótipos e preconceito. A proposta de discussões e debates acerca dos padrões de gênero e sexualidade entre professores, alunos e pais pode gerar questionamentos acerca da naturalização de tais padrões e das consequências nefastas, como o *bullying* e todo tipo de violência.

O que precisa ser entendido é que a sociedade em que vivemos ainda tem a presença da heteronormatividade, da superioridade do homem sobre a mulher e todos os gêneros. Aquele que é valorizado no inconsciente de sociedade é o homem, branco, de classe social alta e hétero. Qualquer indivíduo que destoa desse padrão irá sofrer algum tipo de preconceito ou consequência. Tais concepções chegam ao âmbito escolar e se reproduzem, produzindo exclusão e sofrimento.

5 I PAPEL DO PSICÓLOGO NO *BULLYING* HOMOFÓBICO E DE GÊNERO

De acordo com Reis (2012), a homossexualidade era tida como doença até grande parte do século XX, e isso traz consequências até hoje por algumas pessoas e grupos considerarem que a homossexualidade é uma opção, doença e que pode haver a cura.

Durante o início de 2017, houve rumores da disseminação da prática de “cura gay” por psicólogos e profissionais da área da saúde.

Koehler (2013) afirma que em 1999 o Conselho Federal de Psicologia já manifestava sua posição em relação à homossexualidade, entendendo que não é uma escolha, assim como a heterossexualidade, e que não há relação com doença, distúrbio ou uma perversão. Sendo assim, ficou instituído que nenhum psicólogo deverá realizar nenhuma ação que favoreça a homofobia e nem eventos que se relacionem com a “cura gay”.

Então qual seria o papel do psicólogo na atuação com o *bullying* homofóbico e de gênero ou com qualquer tipo de homofobia? Precisamos entender que, a formação do psicólogo mudou, não é mais voltada somente para intervir em consultórios em demandas individuais. Deve mais do que nunca analisar de forma crítica as mudanças sociais, levando em conta a psicologia contextualizada socialmente para que legitime e seja empática com o sofrimento do sujeito (SOARES; MASSARO; CAMPANINI, 2010).

É de suma importância que o psicólogo atue com o sujeito e seu sofrimento, independe de sua orientação sexual ou identidade de gênero, mantendo sempre a ética, compreendendo as questões sociais e de diversidade que assolam a sociedade.

No contexto escolar, onde mais se faz presente o *bullying* homofóbico e de gênero, o papel que o psicólogo é de realizar trabalhos relacionados à prevenção da violência, possibilitar a escuta e as reflexões sobre o tema, sempre voltado para a generosidade, a tolerância e o respeito às diferenças (FREIRE; AIRES, 2012).

Assim, podemos entender que a psicologia como área do conhecimento e com seu crescente papel social, deve praticar ações contra a homofobia e a violência de gênero no âmbito escolar, sendo através de palestras para o público, encontros com rodas de conversas ou mesmo auxiliando na elaboração de cartilhas. Também é preciso lembrar do papel do poder público e das políticas públicas que devem ser voltadas à proteção da população LGBT e contra a violência de gênero e a homofobia (REIS, 2012). Todo o cidadão deve ser agente da mudança no sentido de cobrar seus governantes por tais ações e proliferar discursos de tolerância e igualdade de direitos.

REFERÊNCIAS

Almeida, K. L, Silva, A. C, Campos, J. S. (2008). **A importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura.** Revista de Pediatria, 9 (1), 8-16.

ANTONIO, R. et al. (2012) **Bullying homofóbico no contexto escolar em Portugal.** Psicologia, Lisboa, v.26, n. 1, p.17-32. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 maio 2018.

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. (2012) **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros.** Psicol. Esc. Educ., Maringá , v. 16, n. 1, p. 35-44, Jun. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Abril 2021. https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004

Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos** - Brasília: CFP, 2011.

Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (org). **Psicologia e diversidade sexual.**/ Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região – São Paulo: CRPSP, 2011.

ESPERON, P.S.M. (2004) **"Bullying" - Comportamento agressivo entre colegas no ambiente escolar.** Revista Pediatria Moderna. São Paulo, v. XL, n.2, p.69-76, mar/abr.

FANTE, C. (2005). **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência e educar para a paz.** Campinas: Verus Editora.

FRANCISCO, M. V.; LIBORIO, R. M. C. (2009) **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 22, n. 2, p. 200-207. . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Abril. 2021. https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. (2012) **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying.** Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 16, n. 1, p. 55-60, Jun. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Maio 2018.

GLOBO.COM. Bullying motivou 87% de ataques em escolas, diz estudo dos EUA: Pesquisa analisou 66 ataques no mundo de 1955 a 2011. Psiquiatra norte-americano diz que não há perfil para assassino nas escolas. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/04/bullying-motivou-87-de-ataques-em-escolas-diz-estudo-dos-eua.html>. Acesso em: 03 maio 2018.

KOEHLER, S. M. F. (2013) **Homofobia, cultura e violências:: a desinformação social**. InteracÇÕes, Campo Grande, v. 26, n. , p.129-151. Semestral.

LOPES NETO, A. A. (2005). **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal de Pediatria, n. 81, v.5. p. 164-172.

MALLMANN, C. L. ; LISBOA, C. S. M. ; CALZA, T. Z. (2018) **Cyberbullying e estratégias de coping em adolescentes do sul do Brasil.** ACTA COLOMBIANA DE PSICOLOGIA, v. 21, p. 13-22.

MATTOS, M. Z.; JAEGER, A. A. (2015) **Bullying e as relações de gênero presentes na escola.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 349-361, fev. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48001/36359>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLWEUS, D. (1993). **Bullying at school: What we know and what we can do.** London, Lackwell, 140 p.

PENA, L. O. et al. **Homofobia.** (2012) Psicologia.pt, Viçosa, p.1-12, mar. 2012. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0321.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

PEREIRA, G. R.; VARELA, C.; SILVEIRA, G. P. (2016) **O fenômeno do bullying homofóbico nas instituições de ensino: O direito à igualdade sexual e o princípio da dignidade da pessoa humana.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação; v. 10, n. esp, p. 1489-1503.

ROLIM, M. (2008). **Bullying: o pesadelo da escola - um estudo de caso e notas sobre o que fazer. Dissertação de Mestrado.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANTOS, A. M.; GROSSI, P. K. (2008) **Fenômeno bullying: desvendando esta violência nas escolas públicas de Porto Alegre.** Revista Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 286-301. jul./dez. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/4827/3633>. Acesso em: 18 Abril 2021.

SANTOS, H. M.; SILVA, S. M.; MENEZES, I. (2017) **Para uma visão complexa do bullying homofóbico: Desocultando o quotidiano da homofobia nas escolas.** Ex aequo, Lisboa , n. 36, p. 117-131, dez. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602017000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2018.

Silva, M. V., Vinha, T. P. (2011). **Bullying na escola: uma reflexão sobre suas características.** II COPPEM - Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral: Conflitos nas instituições educativas: perigo ou oportunidade? 1, 711-733, Campinas, SP, Brasil.

Silva, A. B. B. (2010) **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva.

SOARES, A; MASSARO, A; CAMPANINI, K. (2010) **O papel do Psicólogo junto ao movimento LGBTTT.** Londrina-PR, jun 2010. Disponível em: < http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/4.KarluzeCia.pdf>. Acesso em: 20 set.2013.

REIS, T. **Psicologia e a questão da violência nas escolas.** In: 2ª MOSTRA NACIONAL DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA, São Paulo-SP, 21/09/2012. Disponível em: http://www.tonireis.com.br/wp-content/uploads/2014/06/psicologia-violencia-nas-escolas.pdf. Acesso em: 10 Maio 2018

WENDT, G. W.; CAMPOS, D. M.; LISBOA, C. S. M. (2010) **Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: bullying, cyberbullying e os desafios para a educação contemporânea.** Cad. psicopedag., São Paulo, v. 8, n. 14, p. 41-52. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492010000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 maio 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 56, 90, 93, 100, 116, 122, 126, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 218, 220

Agente comunitário de saúde 174, 176, 178, 179, 184

Ambiente escolar 53, 58, 62, 193

Amputação 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Arteterapia 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43

Assoalho pélvico 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

B

Bexiga hiperativa 7, 8

C

Cetoacidose diabética 44, 45, 46

Cuidado paliativo 94, 99

D

Diabetes mellitus 48, 51, 52, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 159, 160

Doença falciforme 195

E

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 51, 53, 62, 63, 64, 76, 77, 100, 108, 111, 112, 113, 118, 120, 125, 128, 163, 166, 168, 174, 179, 182, 184, 186, 205, 216, 217, 219, 223, 228, 230, 231, 233, 234, 235

EPI 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 131, 140, 213, 214, 215

Fobia social 32, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 58

G

Gestação 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138

Goalball 64, 65, 66, 67, 68, 74, 75, 76, 77

H

Hipossuficiência 161, 167

Hipotireoidismo 45, 46, 48, 49, 51

J

Judicialização 161, 162, 163, 165, 167, 168

L

L-PRF 27, 28, 29, 30, 31

O

Odontologia 27, 28, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

Onabotulinumtoxina 7

Osteomielite multifocal crônica 195, 196

P

Paciente oncológico 94, 95, 100

Parkinson 1, 2, 3, 4, 5, 6

Parto 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

Períneo intacto 130, 132

Pesca 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Psicologia 34, 41, 43, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 101, 119, 127, 128, 147, 148, 194

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 8, 17, 18, 25, 33, 41, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 100, 131, 141, 142, 145, 146, 164, 166, 187, 200, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 231, 232

S

Saúde mental 42, 50, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 141, 142, 146, 147, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Segurança do paciente 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Sono 2, 48, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

T

Transplante de órgãos 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113

Transtorno de ansiedade social 32, 34, 35, 39, 40, 41

Trato urinário 204

U

Ulceração 50, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

V

Violência de gênero 53, 59, 61

Atena Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
facebook.com/atenaeditora.com.br